

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: A Crítica Class.: XOR 00771

Data: 12/02/87 Pg.: _____

Bispo está desiludido com a Nova República

ARACAJU, (AJB) — Reforma agrária, violência no campo, planejamento familiar e a problemática dos índios xocó serão alguns dos pontos a serem debatidos na assembleia da diocese de Propriá que começa hoje e prosseguirá até domingo. Segundo previsão do bispo de Propriá, Dom José Brandão de Castro, cerca de 170 pessoas, entre sacerdotes, freiras e leigos, deverão participar das discussões visando a elaboração do plano pastoral para os próximos dois anos.

Dizendo-se desiludido com a Nova República, o bispo de Propriá acredita que o Plano Nacional da Reforma Agrária, anunciado pelo presidente José Sarney, será exaustivamente discutido, principalmente pelos leigos presentes à assembleia. "O que notamos — disse Dom Brandão —, é que este projeto está andando de forma muito lenta e se continuar assim pouco se terá feito até o final do século". E lamentou que esta lentidão também ocorra na área da diocese de Propriá "onde grande número de famílias aguardam um pedaço de terra para produzir".

Durante a assembleia, a questão da violência no campo também será destacada, pois

"os fazendeiros insistem em preservar seus latifúndios e para isto contratam capangas bem armados para ameaçar os trabalhadores e os índios. Para se ter uma idéia da situação — prosseguiu o religioso — a Funai ainda não conseguiu terminar a demarcação das terras dos xocós, porque os latifundiários ameaçaram o pessoal do governo que tentou efetuar o serviço ano passado". Dom Brandão tomou conhecimento que nos próximos dias uma equipe da Funai retornará a Porto da Folha para prosseguir a demarcação mas não acredita que os fazendeiros permitam que a tarefa seja executada.

Sem um documento legal que garanta a utilização das terras, os índios xocó vivem atualmente na ilha de São Pedro e quando tentam caçar, pescar ou recolher madeira na área que por direito lhes pertence são ameaçados de morte ou de prisão. "Os fazendeiros são poderosos e conseguem influenciar junto ao setor policial para amedrontar os indígenas que já foram até intimados a prestar depoimentos na delegacia de polícia, embora este procedimento fira radicalmente as leis que protegem os selvícolas", lamentou Dom Brandão.